

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

MARIA CLARA FONSECA CARVALHO

FORMAÇÃO EM LEA-NI SOB PERSPECTIVA CRÍTICA: ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO FRENTE ÀS NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO E DEMANDAS PROFISSIONAIS

João Pessoa/PB
2026

MARIA CLARA FONSECA CARVALHO

FORMAÇÃO EM LEA-NI SOB PERSPECTIVA CRÍTICA: ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO FRENTE ÀS NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO E DEMANDAS PROFISSIONAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Campus I, João Pessoa-PB, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, da Universidade Federal da Paraíba — Campus I, João Pessoa/PB.

Orientadora: Prof.ª. Mª. Silvia Renata Ribeiro

João Pessoa
Março 2026

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C331f Carvalho, Maria Clara Fonseca.
Formação em LEA-NI sob perspectiva crítica: análise do projeto pedagógico frente às novas metodologias de ensino e demandas profissionais / Maria Clara Fonseca Carvalho. - João Pessoa, 2026.
30 f. : il.

Orientadora: Silvia Renata Ribeiro.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas,Letras e Artes,2026.

1. Mercado de Trabalho. 2. Transformação de competências. 3. LEA-NI(Línguas estrangeiras aplicadas às negociações internacionais). 4. Negociadores internacionais. I. Ribeiro, Silvia Renata. II. Título.

UFPB/CCHLA CDU 327

Elaborado por MARIA DE FATIMA HENRIQUE JORGE MAIA - CRB-15/392

Universidade Federal da Paraíba
Pró Reitoria de Graduação
Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o trabalho de Conclusão de Curso intitulado

FORMAÇÃO EM LEA-NI SOB PERSPECTIVA CRÍTICA: ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO FRENTE ÀS NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO E DEMANDAS PROFISSIONAIS

Elaborado por
Maria Clara Fonseca Carvalho

Como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Silvia Renata Ribeiro – DMI/UFPB
Orientador(a)/Presidente

Prof. Dra. Maria Rennally Soares da Silva – DMI/UFPB
Membro da Banca Examinadora

Prof. Dr. Roberto Vilmar Satur – DMI/UFPB
Membro da Banca Examinadora

João Pessoa, 25 de março de 2026

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição	**UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA** **Endereço:** Prédio da reitoria - Campus I - UFPB - Cidade Universitária - CEP: 58059-900 - João Pessoa - PB (Brasil)
Dirigentes	**Reitoria** Reitora: Prof.ª Drª. Terezinha Domiciano Vice-reitora: Prof.ª Drª. Mônica Nóbrega **Pró-Reitoria de Graduação (PRG)** Pró-Reitora: Profª. Drª. Ana Cláudia da Silva Rodrigues **Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA)** Diretor: Prof. Dr. Rodrigo Freire de Carvalho e Silva Vice-diretora: Prof. Drª. Thais Augusta Cunha de Oliveira Máximo **Departamento de Mediações Interculturais (DMI)** Chefe: Profª.Drª.Ana Cristina Bezerril Cardoso Vice-Chefe: Profª. Ma. Silvia Renata Ribeiro **Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI)** Coordenadora: Profª. Drª. Maria Rennally Soares da Silva Vice-coordenadora: Profª. Drª. Ana Carolina Vieira Bastos
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	**Título**: Formação em LEA-NI sob perspectiva crítica: Análise do Projeto Pedagógico frente às novas metodologias de ensino e demandas profissionais **Formato: Artigo**
Execução	**Orientadora**: Profª. Ma. Silvia Renata Ribeiro **Aluna**: Maria Clara Fonseca Carvalho

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus primeiros professores da vida. Painho e mainha: eles que sempre acreditaram em mim e aplaudiram desde o meu primeiro passo. Que fizeram das pedras no caminho, degraus, para que eu chegasse até aqui hoje.

AGRADECIMENTOS

Como canta Zeca Pagodinho, “na hora que a gente menos espera, no fim do túnel aparece uma luz, a luz de uma amizade sincera, para ajudar carregar nossa cruz”. Este trabalho é o resultado dessa luz, que se mostrou por meio do apoio incondicional da minha família e amigos, por isso, quero agradecer a cada um dos que não me deixaram desistir.

Agradeço a Deus e toda espiritualidade que guiou o meu caminho e me deu coragem para que eu chegasse até aqui.

Agradeço aos meus pais, a quem também dedico este trabalho. À mainha, que foi minha primeira professora (mesmo): ela me ensinou a ler ainda em casa, e nunca vou esquecer disso. Com ela também, aprendi a ser autêntica e viver em alegria. A painho, que me ensinou a ter coragem, a me aventurar pelo desconhecido e contemplar o que há de bonito no mundo.

Ao meu irmão, Juninho, por todos os dias compartilhados, me ajudou a deixar a jornada mais leve, obrigado. Minhas primas, que também são irmãs: Luiza, Vitória e Vivian, meu agradecimento por sempre me mostrar a parte feliz de tudo e relembrar da minha capacidade em tantos momentos.

A toda minha família: primos, tios, avós, obrigado por me acompanharem nessa jornada, pelo apoio e palavras de encorajamento. Vocês foram essenciais para esta realização.

Agradeço aos amigos que estão comigo desde o ensino médio, ou antes disso: Marcelle, João Victor e Mirella, por dividir todas as dores e felicidades da vida há tanto tempo. Gustavo, por tanto suporte, escuta, carinho e paciência.

Aos meus amigos acadêmicos: Horrana, Vitória, Jaiany, Weto, Gildo, Ellen e Paulo, por tantas vezes me ensinar a acreditar em mim mesma e pela companhia verdadeira. Micaell e Henry, por compartilhar tantos sonhos juntos com o mesmo propósito, pelos desabafos e conversas depois de dias cheios. Ao Movimento Empresa Júnior, por me permitir enxergar minhas habilidades, resgatar sonhos e me fazer evoluir com brilho nos olhos, hoje acredito na força da comunicação porque o MEJ me ensinou.

Por fim, agradeço a todos os professores que um dia me ensinaram e me ajudaram a entender o que é a educação. Em especial, agradeço uma das partes essenciais para este trabalho e para realização desse marco: minha orientadora, Silvia, por tanta paciência, pelo apoio e por me guiar neste trabalho de forma tão bonita.

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção."
Paulo Freire, 1996

RESUMO

Este trabalho analisa a formação no curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) da UFPB sob uma perspectiva crítica. O objetivo é confrontar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com as exigências contemporâneas do mercado de trabalho. A metodologia consiste em uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, realizada por meio de análise documental em formato de ensaio teórico, fundamentada nas contribuições de Luckesi e Freire para a conceituação da educação e crítica à metodologia tradicional, bem como na Taxonomia de Bloom revisada por Anderson e Krathwohl para proposições metodológicas. Os resultados indicam que o PPC atual ainda se concentra excessivamente em competências linguísticas gramaticais, apresentando lacunas quanto à prática de negociação, ao uso estratégico de tecnologias e à inteligência cultural. Conclui-se que há uma necessidade urgente de atualização curricular que integre metodologias ativas, como a Taxonomia de Bloom e a aprendizagem criativa. Tal integração visa transformar o discente em um agente transformador, unindo o "saber fazer" técnico à sensibilidade humana para atuar com autonomia no dinâmico mercado global.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Transformação de competências. LEA-NI; Negociadores Internacionais.

ABSTRACT
This study analyzes the academic training provided by the Bachelor's Degree in Foreign Languages Applied to International Negotiations (LEA-NI) at the Federal University of Paraíba (UFPB) from a critical perspective. The objective is to compare the Course Pedagogical Project (PPC) with the contemporary demands of the job market. The methodology consists of an exploratory qualitative study conducted through a literature review in the form of a theoretical essay, grounded in the contributions of Luckesi and Freire to the conceptualization of education and their critique of traditional methodology, as well as in Bloom's Taxonomy, revised by Anderson and Krathwohl, for methodological propositions. The results indicate that the current PPC still focuses excessively on grammatical language skills, presenting gaps in negotiation practice, strategic use of technologies, and cultural intelligence. It is concluded that there is an urgent need for curriculum updating that integrates active methodologies, such as Bloom's Taxonomy and creative learning. Such integration aims to transform students into agents of change, combining technical "know-how" with human sensitivity to act autonomously in the dynamic global market.

Keywords: Labor market. Skills transformation. LEA-NI. International negotiators.

RESUMÉ

Ce travail analyse la formation du cursus de Licence en Langues Étrangères Appliquées aux Négociations Internationales (LEA-NI) de l'Université Fédérale du Paraíba (UFPB) selon une perspective critique. L'objectif est de confronter le Projet Pédagogique du Cours (PPC) aux exigences actuelles du marché du travail. La méthodologie consiste en une étude qualitative de nature exploratoire, menée sous la forme d'une analyse documentaire présentant la structure d'un essai théorique, qui s'appuie sur les contributions de Luckesi et Freire à la conceptualisation de l'éducation et à la critique de la méthodologie traditionnelle, ainsi que sur la taxonomie de Bloom révisée par Anderson et Krathwohl pour les propositions méthodologiques. Les résultats indiquent que le PPC actuel se concentre encore excessivement sur les compétences linguistiques grammaticales, présentant des lacunes en matière de pratique de la négociation, d'utilisation stratégique des technologies et d'intelligence culturelle. Il en ressort qu'il est urgent de mettre à jour le programme d'études afin d'y intégrer des méthodologies actives, telles que la taxonomie de Bloom et l'apprentissage créatif. Cette intégration vise à transformer l'étudiant en un agent de changement, alliant le « savoir-faire » technique à la sensibilité humaine afin d'agir de manière autonome sur le marché mondial dynamique.

Mots-clés : Marché du travail. Évolution des compétences. LEA-NI. Négociateurs internationaux.

RESUMEN

Este trabajo analiza la formación en el curso de Licenciatura en Lenguas Extranjeras Aplicadas a las Negociaciones Internacionales (LEA-NI) de la Universidad Federal de Paraíba (UFPB) desde una perspectiva crítica. El objetivo es confrontar el Proyecto Pedagógico del Curso (PPC) con las exigencias contemporáneas del mercado laboral. La metodología consiste en una investigación cualitativa de carácter exploratorio, llevada a cabo mediante un análisis documental en forma de ensayo teórico, basada en las aportaciones de Luckesi y Freire a la conceptualización de la educación y la crítica a la metodología tradicional, así como en la taxonomía de Bloom revisada por Anderson y Krathwohl para las propuestas metodológicas. Los resultados indican que el PPC actual todavía se centra excesivamente en las competencias lingüísticas gramaticales, presentando lagunas en cuanto a la práctica de la negociación, el uso estratégico de las tecnologías y la inteligencia cultural. Se concluye que existe una necesidad urgente de actualizar el plan de estudios para integrar metodologías activas, como la taxonomía de Bloom y el aprendizaje creativo. Dicha integración tiene como objetivo transformar al estudiante en un agente transformador, uniendo el «saber hacer» técnico con la sensibilidad humana para actuar con autonomía en el dinámico mercado global.

Palabras clave: Mercado laboral. Transformación de competencias. LEA-NI. Negociadores internacionales.

LISTA DE TABELAS, QUADROS, ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Taxonomia de Bloom
Quadro 1 - Quadro-Síntese | Atualizações Propostas

LISTA DE SIGLAS

EJ	Empresa Júnior
IA	Inteligência Artificial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LEA - NI	Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

RESUMO **11**

1. INTRODUÇÃO **16**

2. A EDUCAÇÃO E OS LIMITES DA METODOLOGIA TRADICIONAL **19**

2.1. AS TRANSFORMAÇÕES: HUMANAS, TECNOLÓGICAS E EDUCACIONAIS 20

2.2. MERCADO DE TRABALHO: O QUE É VALORIZADO E OS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL 22

3. FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIA PARA O LEA-NI: A INTEGRAÇÃO ENTRE O SABER, FAZER E APLICAR **23**

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS **26**

1. INTRODUÇÃO

A educação sempre ocupou um papel central no desenvolvimento de um indivíduo, acompanhando-o em todas as fases da vida, tornando-se assim, responsável não apenas pela transmissão de conhecimento, mas também pela formação integral da sociedade. Nesse sentido, a educação pode ser compreendida como um processo essencial para o desenvolvimento humano e social, que visa à adaptação do indivíduo à sociedade e à promoção da coesão social (Luckesi, 1999, p.45).

Por outro lado, a metodologia tradicional**,** marcada pelo princípio do ensino sobre a aprendizagem, em que o professor assume a posição de detentor do saber e o aluno é reduzido ao papel de receptor passivo, limitado a memorizar e reproduzir conteúdos previamente estabelecidos (Freire, 1987) tem sido amplamente questionada por sua dificuldade em acompanhar as transformações do mundo contemporâneo e as novas exigências do mercado de trabalho. Nesse modelo pedagógico, a centralidade do processo formativo permanece no professor, o que pode restringir o desenvolvimento da autonomia crítica e da aplicação prática do conhecimento pelos estudantes. Isso ocorre porque, na perspectiva de Freire, a autonomia não nasce pronta, ela 'vai se constituindo na experiência de várias e inúmeras decisões' (FREIRE, 1996).

No curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), essa discussão torna-se extremamente relevante, visto que o campo profissional associado à área exige competências interculturais, comunicativas e estratégicas capazes de responder à dinâmica das negociações internacionais e das relações globais de trabalho.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de LEA-NI da UFPB, tem como um dos objetivos formar profissionais com "competências para o exercício profissional no âmbito das negociações internacionais e suas implicações interculturais" (UFPB, 2017, p.18). Porém, ao analisar o conteúdo das disciplinas, percebe-se uma falta de detalhes sobre a prática: as descrições das matérias ainda são muito focadas em regras de gramática e repasse de informações. Apesar de serem práticas importantes, o documento não explica de forma clara como seriam feitas as simulações de negociações, isso indica que a preparação prática para o mercado, embora seja citada como um objetivo, não tem o suporte necessário nas regras atuais do curso.

Hoje, o mercado global valoriza muito o pensamento crítico e a facilidade de se adaptar a novas situações. Para Pimenta, Pinto e Severo (2020), o modo como as faculdades

ensinam precisa ser repensado para atender não só às exigências técnicas, mas também à complexidade do mundo moderno. No caso do LEA-NI, não basta apenas falar outra língua; é preciso saber como usá-la estrategicamente para mediar e/ou fechar negócios. A diferença entre o que o PPC oferece e as novas competências de trabalho demanda, mostra que o profissional precisa desenvolver habilidades práticas que o modelo de anos atrás ainda não priorizava.

Nesse cenário, surge o questionamento principal desta pesquisa: o atual Projeto Pedagógico do Curso de LEA-NI da UFPB está acompanhando as mudanças e preparando os alunos com as competências necessárias? Refletir sobre isso é urgente porque, de acordo com os quatro pilares da educação da UNESCO, o ensino deve ir além de passar conteúdo técnico. E o profissional de LEA-NI precisa essencialmente *saber fazer* para ter autonomia em um mercado que muda o tempo todo.

O objetivo geral deste trabalho é analisar o Projeto Pedagógico de LEA-NI da UFPB em comparação com o que o mercado pede hoje, sugerindo atualizações nas matérias e nas metodologias de ensino. De forma específica, busca identificar quais novas habilidades o mercado pede hoje e que não estão no PPC, comparar o que as matérias ensinam hoje com o que é preciso fazer na prática profissional e sugerir novas formas de ensinar e a inclusão de conteúdos práticos que unam as disciplinas e competências atuais requisitadas no mercado de trabalho.

Para responder aos objetivos, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, pois busca compreender e problematizar as relações entre a formação oferecida pelo curso e as demandas contemporâneas do mercado de trabalho. O estudo foi desenvolvido por meio de análise documental, tendo como objeto principal o Projeto Pedagógico do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba. A análise concentrou-se especialmente nos objetivos formativos do curso, nas competências previstas para o egresso e nas descrições das disciplinas, com o intuito de identificar em que medida essas orientações dialogam com as transformações educacionais, tecnológicas e profissionais. A coleta de dados foi delimitada por critérios de inclusão e exclusão, selecionando as que definem os objetivos, problemáticas e atualizações do mercado atual e no que tange às competências do egresso e as ementas

Para a elaboração do trabalho, foram utilizados agentes de Inteligência Artificial como apoio. A plataforma SciSpace foi usada para auxiliar na busca e identificação de materiais relevantes ao tema, contribuindo para o direcionamento geral. Também foi utilizado o ChatGPT, para complementar na revisão textual, auxiliando na melhoria da escolha de

palavras, na clareza e coesão entre parágrafos. Essas ferramentas foram utilizadas como suporte, sendo a análise, interpretação das fontes e a construção do conteúdo de forma autoral.

Para construção deste trabalho, o formato escolhido foi o ensaio teórico, por permitir uma articulação crítica entre o referencial teórico e o material analisado. Segundo Meneghetti (2011), o ensaio caracteriza-se por estabelecer uma relação permanente entre sujeito e objeto de investigação, favorecendo interpretações reflexivas e problematizadoras sobre fenômenos sociais e educacionais. Nesse sentido, a opção por esse formato justifica-se pelo caráter analítico e interpretativo da pesquisa, que não se limita à descrição do documento institucional, mas busca discutir suas possíveis lacunas formativas tendo em vista as transformações contemporâneas na educação e no mercado de trabalho.

A realização desta pesquisa se justifica pela necessidade de repensar o papel da universidade na formação de profissionais de LEA-NI preparados para os desafios do século XXI, considerando que a educação, mais do que um meio de inserção no mercado, é um instrumento de transformação dos indivíduos. Nesse sentido, os dois anos que pude vivenciar dentro da EJ do curso de LEA-NI, foi como um divisor de águas na minha trajetória. Essa experiência de liderança consolidou as competências exigidas pelo mercado, mas também proporcionou a confiança necessária para minha inserção profissional imediata, evidenciando o impacto positivo de metodologias ativas no desenvolvimento de cada aluno. Dessa forma, com essa análise, pretende-se contribuir para o debate sobre a importância de uma educação dinâmica, prática e alinhada às exigências da sociedade contemporânea.

Este estudo é relevante para o curso de LEA-NI por dialogar diretamente com as habilidades de comunicação intercultural, flexibilidade e adaptação às mudanças globais para a atuação em contextos internacionais e multiculturais. Ao propor melhorias no currículo, a pesquisa ajuda na formação de profissionais mais capacitados para os desafios no mercado local ou internacional, transformando a sala de aula em um lugar de experiência constante e não apenas de repetição de conteúdos.

Dessa forma, o estudo será estruturado em quatro partes: esta Introdução, que apresenta o tema, o problema e os objetivos; a Fundamentação Teórica, com a discussão conceitual com base no Projeto Pedagógico do Curso, que confronta o documento com as necessidades de mercado; e, por fim, as Considerações Finais, que reúnem as propostas de mudança para fortalecer o curso.

2. A EDUCAÇÃO E OS LIMITES DA METODOLOGIA TRADICIONAL

Historicamente, a educação vem se estruturando sobre modelos focados na transmissão direta e contínua de conteúdos. Esse formato, já popularizado nas instituições de ensino, se consolidou com base na ideia de que aprender é memorizar e reproduzir informações que já foram repassadas. Segundo Santos et al. (2024), o cenário atual exige que as instituições abandonem a mera *reprodução de saberes* para adotar uma postura que molde o futuro por meio de uma visão crítica. Para o estudante de LEA-NI, essa mudança é essencial, pois a interculturalidade é um papel que não pode ser compreendido apenas através de fórmulas transferidas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), mais de 9 milhões de jovens, entre 15 e 29 anos de idade, já tinham deixado de estudar em 2023 antes de concluir a educação básica. Esse cenário reflete um desafio para cursos como o LEA-NI, que precisam se transformar em espaço de formação relevante e conectado à realidade e que sejam capazes de despertar e reter o interesse dos jovens e garantir a aplicabilidade prática diante de uma realidade em constante mutação.

Ao observar o PPC do LEA-NI da UFPB, nota-se que o documento já reconhece, no papel, a necessidade de superar essa fragmentação. O material afirma o compromisso de *proporcionar ao discente uma visão integrada dos saberes*, buscando unir conteúdos específicos e práticos. No entanto, o limite dessa proposta aparece na execução: o documento necessita de metodologias que tirem o aluno da posição de espectador. Pois, sem estratégias que incentivem o protagonismo, o currículo corre o risco de permanecer em uma zona teórica que Santos et al. (2024) define como insuficiente para enfrentar desafios contemporâneos.

Os limites colocados pela metodologia tradicional, refletem na forma como as competências são avaliadas. No PPC, o foco na "mediação intercultural" é um objetivo importante, mas que dificilmente se concretiza em salas de aula focadas no repasse de informações. Como defende Santos et al. (2024), a educação deve ser emancipadora, permitindo que o aluno aprenda a tomar decisões.

É importante considerar, que o PPC é um documento datado e, por isso, sujeito à defasagem, o que implica reconhecer que as práticas em sala de aula podem ter avançado para além do que está formalizado. Ainda assim, a análise documental não pretende oferecer um retrato fiel da prática docente atual, mas sim evidenciar as diretrizes formais que estruturam o curso institucionalmente. A partir dessa perspectiva, observa-se que o ensino, de acordo com o PPC, tende a permanecer, em grande parte, desarticulado das situações reais de

negociação e mediação apontadas como centrais ao perfil do egresso, especialmente diante de um mercado que exige o uso da língua como ferramenta para resolução de conflitos e construção de acordos em contextos interculturais.

Essa desconexão também fica evidente na análise das ementas das disciplinas ofertadas, elas indicam a persistência de uma formação predominantemente voltada para o desenvolvimento de competências teóricas isoladas. Esse cenário revela uma incongruência entre a formação proposta e as demandas do mercado, aspecto que Santos e Franqueira (2024) buscam problematizar ao defenderem o currículo como uma estratégia dinâmica, capaz de acompanhar as transformações sociais e midiáticas contemporâneas.

Por isso, o que se observa é que o PPC parece estar preso a um cronograma de atualização que não acompanhou a "Educação Emergente". O conhecimento técnico é apresentado de forma isolada, dificultando a percepção da "complexidade da sociedade atual" mencionada por Santos et al. (2024). Para que o profissional formado pelo curso seja competitivo, a metodologia de ensino precisa migrar da teoria passiva para o enfrentamento de desafios práticos, onde o idioma seja uma das ferramentas e não o conteúdo final.

2.1. AS TRANSFORMAÇÕES: HUMANAS, TECNOLÓGICAS E EDUCACIONAIS

Vivemos em uma "modernidade líquida" (Bauman, 2001), caracterizada por uma realidade onde tudo é rápido, as relações são fluidas e as tecnologias estão em todos os lugares ao mesmo tempo. As transformações que moldam a sociedade não se restringem ao técnico, mas também ao comportamento humano e as expectativas em relação à educação superior.

Um dos pontos críticos na análise é a forma como a tecnologia é tratada no Projeto, Santos e Franqueira (2024) argumentam que a inserção de mídias e tecnologias deve ser uma "estratégia inovadora" e não apenas um complemento de carga horária. No PPC de LEA-NI, embora exista a previsão de uso de laboratórios e recursos tecnológicos, as ementas das disciplinas ainda são descritas de forma limitada. Isso sugere que a tecnologia é vista como um suporte, não como um ambiente essencial para simular negociações e interações em tempo real.

De acordo com a análise das ementas, foi possível observar que muitas se encerram com a expressão “tópicos emergentes na área”, o que garante flexibilidade para que docentes incluam temas atuais conforme considerem pertinente, contudo, essa abertura também evidencia uma fragilidade, pois, embora boas práticas possam já ocorrer no cotidiano do curso, sua não formalização no PPC faz com que dependam da iniciativa individual dos

professores, tornando-as suscetíveis à descontinuidade e até ao desaparecimento em casos de substituição docente, o que compromete a consistência e a continuidade da formação oferecida.

A resistência em integrar o espaço tecnológico de forma orgânica é o que Santos et al. (2023) aponta como um dos grandes riscos do modelo atual. Para os autores, o perigo reside na simples *digitalização* de práticas antigas, onde o método de ensino continua o mesmo, mas mudando o meio de transmissão. No contexto do LEA-NI, onde a comunicação digital e o uso de ferramentas de análise de mercado são fundamentais, essa *digitalização sem transformação* pode limitar o desenvolvimento do aluno e a fluência tecnológica necessária para o mercado de trabalho. Para superar essa falha, propõe-se que as disciplinas saiam somente do padrão normativo para adotar a resolução de problemas como eixo central.

Conforme afirmam Paiva, Silva e Portes (2022), "as tecnologias de informação e comunicação já não se apresentam apenas como um conjunto de ferramentas para auxiliar o ensino, mas como um novo espaço de vivência e convivência". Para o curso de LEA-NI, essa transformação humana e tecnológica exige que o PPC seja visto como um documento que precisa transbordar as paredes da universidade, integrando os idiomas ao "espaço de vivência" também com foco no digital entre os negócios e as demais matérias foquem na prática exigida do profissional para cada um dos eixos, formando um profissional de LEA-NI multifacetado, mas não um especialista em um só âmbito.

De acordo com a última versão do PPC do curso (2017), o perfil do egresso deve ser capaz de atuar em "negócios, comércio exterior, turismo e direito internacional". No entanto, para atingir essa meta, é preciso enfrentar o que Lima, Martins e Ferreira (2020) discutem como a necessidade de ir "para além da moda das metodologias ativas". Os autores argumentam que a inovação educacional não é apenas adotar ferramentas digitais, mas realizar uma "preparação da instituição educacional" para processos de ensino e aprendizagem ativos, algo que é mencionado como intenção, mas ainda carece de uma estrutura de implementação e prática.

As transformações educacionais também passam pelo que Santaella (2007) define como as "linguagens líquidas na era da mobilidade". Essa fluidez tecnológica altera a forma como o negociador internacional consome informação e se comunica. O PPC, novamente, embora cite o uso de laboratórios, ainda se mostra projetado para uma era de linguagens mais "estáticas". Torna-se necessária uma atualização curricular que considere que o profissional de LEA-NI atuará em um cenário onde a comunicação é imediata e em muitos momentos podendo ser mediada por plataformas de inteligência artificial.

Roldão (2007), discute a "natureza e construção do conhecimento profissional", sugerindo que o saber ensinar exige uma especificidade que vá além do domínio do conteúdo. Para o corpo docente de LEA-NI, isso significa que não basta saber e repassar conhecimento nas matérias, mas que a transformação educacional exige do professor a iniciativa para criar estratégias didáticas que simulem a complexidade do mercado, utilizando também a tecnologia e avanços em sociedade para reduzir a distância entre o acadêmico e o profissional.

2.2. MERCADO DE TRABALHO: O QUE É VALORIZADO E OS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Para o mercado, somente o conhecimento técnico não é suficiente, pois vivemos o que Filho e Castioni (2021) chamam de transformação digital, que está "remodelando o mundo; acelerando o ritmo da inovação técnica e organizacional; gerando novas categorias de bens e serviços". No caso do LEA-NI, é possível notar que o PPC foi desenhado entre essa aceleração, visto que o documento menciona sim a importância das tecnologias, porém ainda as coloca como um suporte.

Essa necessidade de atualização constante revela que o diferencial agora é a adaptabilidade. Como aponta Ferreira (2024), a flexibilidade no ambiente de trabalho é uma habilidade fundamental para o futuro, indo muito além do saber técnico ou do domínio de uma segunda língua, que vem se tornando algo "básico". O mercado valoriza hoje a inteligência cultural e a habilidade estratégica de mediar conflitos, aspectos que um ensino focado puramente em repasse de informações, acaba deixando de lado.

Nesse cenário de mudanças rápidas, a Inteligência Artificial (IA) deixa de ser uma visão futurística e passa a ser quase como um requisito básico de produtividade. Albuquerque e Silva (2024, p. 4) destacam que a IA está "automatizando tarefas repetitivas e incentivando foco em criatividade, e exigindo novas habilidades, como resolução de problemas e trabalho em equipe". Para o estudante de LEA-NI, isso cria um desafio direto: enquanto o PPC foca excessivamente na técnica e linguística, o mercado exige que este profissional use a IA como ferramenta estratégica.

Para reduzir essa quebra entre a teoria e a prática, a vivência em ambientes como as Empresas Juniores (EJs) surge como o "elo" na formação. As EJs devem ser vistas como um laboratório obrigatório de competências gerenciais e de liderança, auxiliando também a reduzir o estresse da transição acadêmica para o mercado de trabalho mencionado por Ferreira (2024).

Cesconetto et al. (2013 *apud* Bhering, 2024, p.3), afirma que essas experiências possuem um "relevante e insubstituível papel no desenvolvimento de atitudes, habilidades e competências gerenciais". Embora o PPC incentive a extensão, o mercado valoriza o profissional que já chega com a "mão na massa" em liderança e gestão, algo que o ensino apenas em sala de aula dificilmente entrega. Ainda segundo Bhering (2024) "a sociedade atual se caracteriza por um desenvolvimento acelerado de tecnologias, além da conectividade e inovações", e isso exige do negociador internacional o domínio do digital, superando a visão de comunicação apenas voltada à linguística.

Ferreira (2024) aponta que a automação e a cobrança por produtividade geram "estresse e a resistência à mudança". O PPC foca em competências técnicas, mas oferece pouco espaço para discutir a saúde mental de um profissional que precisa ser "global" 24 horas por dia. Embora o curso de LEA-NI tenha uma base focada no multilinguismo, ele precisa de uma ponte mais curta também com o ecossistema tecnológico. Para o egresso do curso ser competitivo, a sala de aula precisa ser um espaço de simulação, onde o idioma e as habilidades técnicas adquiridas, sejam usados para resolver desafios reais.

Nesse cenário, o papel das Empresas Juniores e dos estágios torna-se fundamental para complementar a formação, especialmente diante das limitações do ensino tradicional. Como destaca Bhering (2024), 'as mudanças sociais são impulsionadas sobretudo pelas tecnologias em ritmos cada vez mais rápidos', o que exige uma adaptação que nem sempre é acompanhada pelo corpo docente. Muitos professores, por serem imigrantes digitais ou oriundos de uma geração analógica, podem enfrentar desafios no domínio de tecnologias avançadas, como a Inteligência Artificial. Além disso, a responsabilidade de cumprir integralmente o conteúdo programático demanda grande parte do tempo das aulas, restando pouco espaço para o desenvolvimento de competências agregadas. Assim, as atividades extracurriculares funcionam como o 'elo' necessário, proporcionando a vivência prática que preenche as lacunas deixadas pela formação puramente acadêmica.

3. FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIA PARA O LEA-NI: A INTEGRAÇÃO ENTRE O SABER, FAZER E APLICAR

Como apontam Lacerda e Guerreiro (2022), o aprendizado é considerado significativo quando expressa uma "prática refletida", ou seja, quando o aluno consegue modificar suas percepções em relação aos saberes sistematizados e reconstruídos. Nessa perspectiva, pode-se considerar que o ensino superior estaria atravessando um momento de transição, onde a

simples retenção e repasse de informações já não se mostram suficientes para atender às novas demandas de uma sociedade que está sempre mudando.

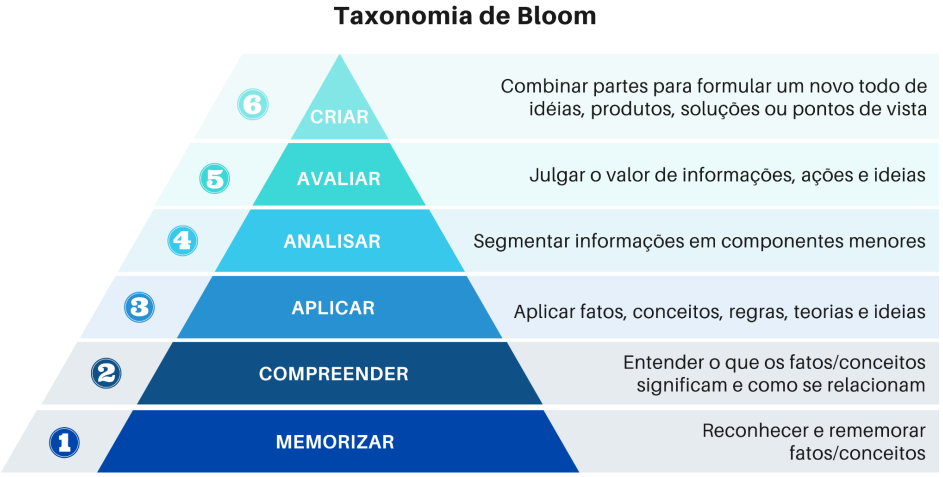
A formação acadêmica no curso de LEA-NI, exige uma estrutura que ultrapassa a transmissão passiva de informações. Conforme discutido por Ferraz e Belhot (2010), a educação contemporânea deve focar no desenvolvimento de competências que integrem conhecimentos, habilidades e atitudes. Nesse sentido, este trabalho surge para deixar claro que o egresso deve ser moldado não apenas como um técnico, mas como um sujeito capaz de mobilizar saberes para a resolução de problemas complexos.

O primeiro ponto fundamental é a formação de indivíduos como "agentes transformadores". Segundo Lima, Martins e Ferreira (2020), a educação superior deve promover uma formação que funde as dimensões técnica, social e humana. Ser um agente transformador no LEA-NI significa ter a capacidade de se manifestar na realidade organizacional e social, agindo com intencionalidade e responsabilidade ética, o que é confirmado pela visão de que o aprendizado deve "possibilitar a transformação consciente de pensamentos e ações" (Lima; Martins; Ferreira, 2020).

Para que o aluno esteja preparado para os desafios reais do mercado de trabalho, o ensino deve ser pautado em objetivos claros. Ferraz e Belhot (2010) enfatizam que "o planejamento do processo de ensino e aprendizagem deve facilitar a aquisição de competências". No contexto do LEA-NI, isso implica que as simulações de negociação e o uso de línguas estrangeiras não podem ser apenas teóricos, mas sim ancorados nas demandas práticas e mutáveis do cenário atual.

Como proposta de atualização, a Taxonomia de Bloom surge como um alicerce metodológico para estruturar esse progresso cognitivo. A taxonomia permite classificar os objetivos de aprendizagem em níveis de complexidade crescente: do conhecimento à avaliação. Para o profissional de LEA-NI, é vital que o processo educativo não se baseie somente na "memorização", mas alcance a "síntese" e a "avaliação", permitindo que o aluno julgue estratégias de mercado e proponha soluções inovadoras com assertividade e clareza. A organização desses níveis e a transição entre as habilidades de pensamento podem ser observadas na estrutura apresentada:

Figura 1 - Taxonomia de Bloom



Fonte: Medium (2021)

Essa evolução nos níveis de aprendizado ganha força quando somada à "aprendizagem criativa", o diferencial que potencializa essa trajetória. Rosa et al. (2025) define a aprendizagem criativa como um processo onde os estudantes são incentivados a "criar, experimentar e resolver problemas de maneira autônoma". Ao aplicar esse conceito ao LEA-NI, fomenta-se um ambiente onde o erro é parte do aprendizado e a criatividade é a ferramenta para superar barreiras linguísticas e culturais em negociações reais.

Nesse sentido, a Taxonomia orienta a organização metodológica das propostas de atualização para o Projeto Pedagógico apresentadas. Ao organizar os níveis de desenvolvimento desde a memorização até a criação, a taxonomia mostra também que a aprendizagem necessita de processos mais complexos. Dessa forma, o quadro-síntese abaixo, organiza os principais eixos analisados no trabalho, relacionando com o cenário atual do curso, às demandas do mercado e propostas de atualização, com foco em estimular a capacidade de avaliar cenários, estratégias e propor soluções.

Quadro 1 - Quadro-Síntese | Atualizações Propostas

Eixo de Análise	PPC Atual	Exigências do Mercado	Proposta de atualização	Autores
Metodologia educacional	Uso de metodologia tradicional e "Educação Bancária" (aluno receptor).	Exigência de autonomia crítica, protagonismo e "saber fazer".	Implementação de Metodologias Ativas e foco no aluno como agente transformador.	Freire (1987); Luckesi (1999); Santos et al. (2024)
Competências	Foco excessivo em regras gramaticais e	Valoriza-se a mediação	Integração do idioma em situações reais de	

Linguísticas	estruturas estáticas.	estratégica e a resolução de conflitos.	negociação e Inteligência Cultural. (Abordagem possivelmente já adotada em algumas disciplinas)	Santos e Franqueira (2024)
Tecnologia e IA	Tecnologia vista como suporte/laboratório ou carga horária complementar.	IA como requisito de produtividade e ferramenta para decisões estratégicas.	Adoção da "Educação Emergente": IA e ferramentas digitais como ambiente orgânico de vivência.	Santaella (2007); Albuquerque e Silva (2024); Rosa et al. (2025)
Desenvolvimento Cognitivo	Baseado prioritariamente na memorização e repasse de informações.	Necessidade de profissionais capazes de julgar e criar soluções inovadoras.	Estruturação curricular baseada na Taxonomia de Bloom (níveis de síntese e avaliação).	Ferraz e Belhot (2010); Anderson e Krathwohl (2000)
Prática Profissional	Descrições de disciplinas vagas quanto à prática de negociação.	Valorização do profissional com experiência prática ("mão na massa").	Inclusão obrigatória de Aprendizagem Criativa e fortalecimento do elo com Empresas Juniores.	Bhering (2024); Ferreira (2024); Rosa et al. (2025)

Fonte: Elaborado por autor (2026)

Dessa forma, é notável que a ligação entre a Taxonomia de Bloom e a aprendizagem criativa permite que o curso de LEA-NI entregue ao mercado profissionais preparados e resilientes. Como aponta Lacerda e Guerreiro (2023), a educação superior tem o papel de "despertar a curiosidade e o desejo de continuar aprendendo". O domínio de uma língua estrangeira e das técnicas de negociação, sob esta ótica, tornam-se uma ferramenta para alcançar atuação profissional dinâmica e adaptável aos imprevistos das relações globais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) da UFPB, confrontando a estrutura documental de 2017 com as transformações do mercado de trabalho atual. O objetivo geral de analisar o Projeto Pedagógico de LEA-NI da UFPB em comparação com o que o mercado pede hoje, sugerindo atualizações nas matérias e nas metodologias de ensino, foi atingido por meio de uma análise documental que revelou um descompasso entre a teoria gramatical e técnica predominante e a necessidade de uma prática profissional estratégica e tecnológica.

Ao retomar a crítica à metodologia tradicional, é necessário que o Projeto Pedagógico deixe de lado o que Freire define como "educação bancária", onde o aluno é um receptor passivo de regras já previstas. Pois, essa realidade entra em choque direto com a "modernidade líquida" de Bauman, que exige profissionais fluidos e capazes de lidar com a instantaneidade das relações digitais e internacionais. A comparação entre as ementas das matérias ofertadas pelo PPC e a prática profissional demonstrou que o saber teórico isoladamente não é suficiente, visto que o diferencial de mercado migrou para a inteligência cultural e a mediação estratégica.

Os resultados desta análise reforçam que a inserção da tecnologia é essencial, mas que não pode ser apenas uma *digitalização* de métodos arcaicos. Retomando o conceito de "Educação Emergente", conclui-se que o currículo deve ser uma estratégia viva, integrando a tecnologia e a Inteligência Artificial não como um simples tradutor, mas como ferramenta de suporte à decisão e produtividade. A análise feita aponta ainda, que a universidade corre o risco de formar técnicos aptos, porém sem a autonomia necessária para enfrentar a imprevisibilidade do mercado global em constante mudança tecnológica.

No campo prático, a pesquisa sugere uma reestruturação baseada na Taxonomia de Bloom, permitindo que o discente escale o conhecimento memorizado para a capacidade de criar e avaliar estratégias de negócio. A integração da aprendizagem criativa surge como o diferencial necessário para que o erro seja encarado como parte do processo de experimentação em simulações de negociações reais, algo que o PPC atual ainda descreve de forma vaga.

Outro ponto de destaque nas implicações práticas é a valorização e inclusão de ambientes como as Empresas Juniores (EJs). Ficou evidente que essa vivência atua como elo direto entre a academia e o mercado, reduzindo o estresse da transição profissional e desenvolvendo competências gerenciais que a sala de aula tradicional dificilmente consegue entregar de forma isolada.

A formação por competências no LEA-NI deve unir o saber, o fazer e o aplicar. O egresso deve ser moldado como um agente transformador, capaz de unir o domínio técnico de línguas estrangeiras com a sensibilidade humana e ética necessária para atuar na realidade social e organizacional. A universidade cumpre sua função social quando desperta a curiosidade e o desejo de continuar aprendendo, transformando a sala de aula em um laboratório de experiências constantes.

Apesar das contribuições deste estudo, reconhece-se que a análise documental é apenas um passo inicial. Para recomendações de estudos futuros, é sugerido a realização de

pesquisas de campo que ouçam diretamente os egressos do curso e os recrutadores de empresas do mercado atual, a fim de validar as competências práticas mais exigidas no cotidiano corporativo atual e mensurar o impacto das novas tecnologias na rotina de negociação.

Conclui-se, portanto, que a integração entre o saber, o fazer e o aplicar é alcançada quando o currículo do LEA-NI utiliza novos conceitos e metodologias para que seja possível escalonar o desenvolvimento intelectual e a aprendizagem criativa para estimular a inovação. Ao tornar o estudante em um agente transformador, a universidade cumpre sua função social de formar profissionais líderes preparados para o mercado contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Lorin W.; KRATHWOHL, David R.. ***A Taxonomy for Learning, Teaching, and Assessing****: A Revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives*. EUA, Pearson, 2000.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, São Carlos, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015. Acesso em: 11 fev. 2026.

BHERING, Gabriela Martínez. **A atuação em empresa júnior e sua influência no desenvolvimento das competências do futuro do mercado de trabalho.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa, Brasília, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira: 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102144. Acesso em: 27 fev. 2026

LIMA, Francine de Paulo Martins; MARTINS, Ronei Ximenes; FERREIRA, Helena Maria . Reflexões sobre os processos didático-pedagógicos na educação superior: para além da moda das metodologias ativas. **Devir Educação**, Minas Gerais, 2020. Disponível em: https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/307. Acesso em: 15 jan. 2026.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo - SP: Cortez, 1999.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O que é um ensaio-teórico?. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, 2011. Disponível em: http://www.anpad.org.br/rac. Acesso em: 27 fev. 2026.

PAIVA, Adriana Pontes; SILVA, Alessandra Lara; PAIVA, Luiz Fernando Ribeiro de. Ensino híbrido e metodologias ativas de aprendizagem com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. **Research, Society and Development**, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/34615. Acesso em: 15 jan. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. A Pedagogia como lócus de formação profissional de educadores(as): desafios epistemológicos e curriculares. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-43092020000100137&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 jan. 2026.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Portugal, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100008. Acesso em: 11 fev. 2026.

ROSA, Cristiana Aparecida *et al*. Metodologias para uma Aprendizagem Criativa com Inteligência Artificial: Inovações na Educação Básica e Superior. **Cuadernos de Educación y Desarrollo,** *[S. l.]*, v. 17, n. 8, p. e9045, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n8-010. Disponível em: https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/9045. Acesso em: 10 fev. 2026.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007. f. 234. 2006.

SANTOS, Antônio Nacílio Sousa dos *et al*. "EDUCAÇÃO EMERGENTE": Enfrentando desafios contemporâneos e moldando o futuro com a perspectiva crítica e emancipadora. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 1, p. e8726, 2025. Disponivel em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/8342. Acesso em: 15 jan. 2026.

SANTOS, Shayane Ferreira dos; BARCELOS, Gilmara Teixeira; RANGEL, Angellyne Moço. Uso do Ensino Híbrido na disciplina Teorias de Aprendizagem: uma experiência no Curso de Pedagogia. **Educação**, *[S. l.]*, v. 46, n. 1, p. e27/ 1–29, 2021. DOI: 10.5902/1984644442008. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/42008. Acesso em: 22 jan. 2026

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana et al. Educação e espaço tecnológico: vantagens e riscos do ambiente digital no modelo atual. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, *[S. l.]*, v. 13, n. 2, p. e1242 , 2024. DOI: 10.23900/2359-1552v13n2-236-2024. Disponível em: https://journalppc.com/RPPC/article/view/1242. Acesso em: 27 fev. 2026.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva. Mídias e tecnologia no currículo: estratégias inovadoras para a formação docente contemporânea. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, p. 11–519, 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16462. Acesso em: 10 fev. 2026.

SCHLEMMER, Eliane; KERSCH, Dorotea Frank. Inventividade e inovação curricular e metodológica na formação de professores do ensino superior para a docência onlife. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, 2023. Disponível em: https://revistas.utp.br/index.php/a. Acesso em: 15 jan. 2026

ALBUQUERQUE, Pedro Henrique Moreira de; SILVA, Wellington Pereira da. O futuro do mercado de trabalho com a chegada das IAs: explorando horizontes e desafios. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos,** Alagoas, 2024. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1237. Acesso em: 24 fev. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

UFPB, Universidade Federal da Paraíba. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.** João Pessoa: UFPB, 2017. Disponível em: https://www.cchla.ufpb.br/leani/wp-content/uploads/sites/122/sites/156/2024/10/PPC-2017-atual_vrai-1.pdf. Acesso em: 24 fev. 2026.